

# Adélia Prado – A paciência e seus limites

Dá a entender que me ama,  
mas não se declara.

Fica mastigando grama,  
rodando no dedo sua penca de chaves,  
como qualquer bobo.

Não me engana a desculpa amarela:  
'Quero discutir minha lírica com você'.  
Que enfado! Desembucha, homem,  
tenho outro pretendente  
e mais vale para mim vê-lo cuspir no rio  
que esse seu verso doente.

**Adélia Prado, Miserere**